

GOVERNANÇA DA INTERNET E CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DEBATE DA VACINAÇÃO INFANTIL EM COMENTÁRIOS DO INSTAGRAM

Renata de Oliveira Miranda Gomes
Christiana Soares de Freitas

RESUMO SIMPLES

O presente artigo busca analisar o debate nos comentários de postagens do Instagram da Secretaria de Saúde de São Paulo sobre a vacinação infantil, à luz da cartografia das controvérsias, mediado por plataformas digitais. Realiza então um estudo de caso dos comentários em postagens do perfil da Secretaria de Saúde de São Paulo em janeiro de 2022. O marco temporal foi escolhido por ter sido o mês no qual se teve início a campanha de vacinação para o público infantil. Usa-se como aporte teórico a ideia de Latour (2005, 2012) de Teoria do Ator-Rede (TAR) e a metodologia da Cartografia das Controvérsias (VENTURINI, 2009; STANGL, 2016). Entende-se que a plataforma digital serve como um espaço de debate aberto e sem restrições, apesar de possivelmente problemático quando se trata de uma controvérsia científica desprovida de mediações. O artigo contribui para o entendimento acerca da mediação de plataformas e Governança da Internet no diálogo de controvérsias científicas, em especial do debate quanto à vacinação infantil contra a Covid-19.

RESUMO EXPANDIDO

A pandemia da Covid-19 promoveu diversas alterações na vida das pessoas. A maior delas talvez tenha sido a reclusão social, levando à necessidade de buscar informações quanto à crise de saúde pública por meio da Internet. As plataformas se estabelecem então como um espaço para troca de ideias e interação social. No entanto, o surgimento de uma vacina para combater o coronavírus a partir de 2021 (LIMA, ALMEIDA, KFOURI; 2021) deixou evidente uma questão: movimentos antivacina estão fortemente ativos na sociedade. Inclusive em espaços então entendidos como positivos para difusão de informações científicas de qualidade e de fomento de Governo Digital.

O presente artigo busca analisar o debate nos comentários de postagens do Instagram da Secretaria de Saúde de São Paulo sobre a vacinação infantil, à luz da cartografia das controvérsias, mediado por plataformas digitais. Para tal, foram coletados por vias manuais as postagens do Instagram (@saude_sp) entre os dias 14 de janeiro e 13 de fevereiro de 2022, o que representa o primeiro mês da campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 no Estado. Os dados foram coletados em julho e agosto de 2022.

Como aporte metodológico, tem-se o artigo de Stangl (2016) que propõe um modelo de aplicação da cartografia das controvérsias em plataformas digitais de 12 etapas, que resulta em uma análise da controvérsia em questão de maneira ampla. A controvérsia em questão é o discurso antivacina

O livro *Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede* foi publicado inicialmente em 2005, e é fruto de conferências e aulas apresentadas ao público no ciclo de estudos Clarendon Lectures sobre administração e negócios (GONZALES, BAUM, 2013). O livro trás um arcabouço teórico de Latour, no qual se estabelece uma maneira de ressignificar o fazer sociológico, que também é chamado de “ciência da vida em comum” (LATOURE, 2012, p. 18).

Por meio do ato de reagregar o social, Latour apresenta a Teoria do Ator-Rede (*Actor-Network Theory*) - TAR. A teoria surgiu nos anos 1980, essencialmente por meio dos debates de Latour (1988), Callon (1986) e Law (1986). “A origem dessa abordagem foi a necessidade de uma nova teoria social ajustada aos estudos de ciência e tecnologia” (LATOURE, 2012, p. 29). O livro de Latour apresenta um novo jeito de se observar o observar, o pensar e o fazer científico, que se afasta de uma noção de que Natureza e Sociedade são distintos (GONZALES, BAUM, 2013).

A Cartografia das Controvérsias foi desenvolvida por Latour como uma versão mais didática da TAR, na qual se propõe a observação e descrição das controvérsias (LIMA et al, 2019). Dentre as características comuns de todas as controvérsias estão: a) envolvem atores humanos e não-humanos; b) demonstram o quão dinâmicas as interações sociais podem vir a ser; c) não podem ser simplificadas ou reduzidas; d) são debatidas; e) e são conflituosas (VENTURINI, 2009). A controvérsia a ser analisada no presente artigo é o discurso antivacina em plataformas digitais, que ficou especialmente proeminente durante a pandemia do coronavírus (RECUERO, VOLCAN, JORGE; 2022).

Ademais, apoia-se em na teoria sobre plataformização para o entendimento do conceito de plataformas. Estas são infraestruturas digitais que moldam interações entre usuários online, e são organizados por meio da coleta e circulação de dados, processamento de algoritmos e monetização de informações (POELL, NIEBORG, VAN DIJCK, 2020). Uma questão fundamental no estudo das plataformas é a mudança que se teve a partir do momento em que estas deixaram de ser percebidas como apenas coisas ou instrumentos, e passaram a ser entendidas como um processo que afeta os usuários (POELL, NIEBORG, VAN DIJCK, 2020). D’Andrea cita que as plataformas são justamente um agente intermediário para este campo social na web (D’ANDREA, 2020, p. 20). A Governança da Internet então se entende como necessária para o fomento de processos de tomada de decisão envolvendo o uso da Internet e de plataformas no cotidiano social.

O presente artigo busca contribuir para o entendimento acerca da mediação de plataformas e Governança da Internet no diálogo de controvérsias científicas, em especial do debate quanto à vacinação infantil contra a Covid-19. O estudo específico do perfil oficial de um órgão governamental - neste caso, a Secretaria de Estado da Saúde - pode contribuir também para o aprofundamento de estudos relacionados ao governo digital e como governos usam de plataformas digitais para se aproximar da sociedade, e interferir (ou não) em comunicações públicas da ciência.

Como resultados iniciais, observa-se que o discurso antivacina com foco na imunização infantil tem um ressurgimento durante a pandemia do coronavírus, motivado por decisões governamentais questionáveis e discursos legitimados dentro do próprio Governo Federal do presidente Jair Bolsonaro. Como argumentos recorrentes contra a campanha de vacinação ressalta-se a obrigatoriedade de vacinar crianças e o medo de efeitos colaterais. A plataforma digital neste contexto serve como um espaço de debate aberto e sem restrições. No entanto, esta disponibilidade de conversas sem mediações formais de um discurso científico, especialmente em um perfil de caráter científico como é o Instagram da Secretaria de Saúde de São Paulo, é problemático. Ao invés de responder a questionamentos e levar a um debate qualificado, permite que se haja a dispersão de ideais potencialmente prejudiciais para a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador, EDUFBA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32043>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GONZALES, Zuleika Köhler; BAUM, Carlos. Desdobrando a Teoria-Ator Rede: Reagregando o Social no trabalho de Bruno Latour. **Polis e Psique**, v. 3, n. 1, p. 142-157, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/36550/26493>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador, Edufba, 400 p., 2012.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para a Covid-19: estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 13-19, fev. 2021. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/abstract/?lang=pt#ModalHowcit>. Acesso em: 15 abr. 2023.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras**, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 2-10, Jan/Abril 2020. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RECUERO, Raquel *et al.* Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 4, p. 859-882, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404>. Acesso em: 15 abr. 2023.

STANGL, André Figueiredo. Estratégias para uma Cartografia de Controvérsias “Culturais”: o caso dos rolezinhos nos jornais e redes digitais. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 18, n. 2, p. 180-193, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.182.07/5496>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VENTURINI, Tommaso. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, p. 1-16, 2009. Disponível em: <http://www.tommasoventurini.it/wp/wp-content/uploads/2011/08/DivingInMagma.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.